

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 6 No. 6

Novembro-Dezembro 2013

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados. Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

O Maior de Todos os Presentes 2

ESTUDOS

INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Festa dos Tabernáculos 19
O Templo Restaurado 22
Dedicação do Templo 25
Jejuando e Orando 28

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões de Oração 31
Israel: História e Profecia Parte VIII 40
Lições para as Crianças 44
O Nascimento de um Salvador 46
A Nova Criação Parte I 59

The Dawn
Portuguese Edition - Vol. 6 No. 6 - 2013

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF - Edição de 2011

Printed in USA

O Maior de Todos os Presentes

“Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável.”

- 2 Coríntios 9:15

O NATAL É AQUELE tempo especial, quando o espírito de dar se torna mais prevaiente do que em qualquer outra época do ano. Apesar de não acreditarmos que nosso Senhor Jesus nasceu em 25 de dezembro, mas provavelmente em outubro, aproveitamos essa oportunidade para lembrarmos dele, de seu ministério terreno e da morte sacrificial em nome da família humana. É o maior de todos os dons de nosso amoroso Pai Celestial seu Filho Unigênito, nosso querido Senhor e Salvador. Como somos membros da família humana caída, muito além de nossa capacidade compreensiva plena está tal presente, que o apóstolo Paulo descreve como "indescritível".

O apóstolo Pedro usou a mesma palavra 'indescritível' em sua primeira epístola, em conexão com a promessa de nossa partilha com Jesus nas glórias de seu reino vindouro. *"Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que*

perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo." – 1 Ped. 1:7,8

A IGREJA PRIMITIVA

No nono capítulo de 2 Coríntios, Paulo lembrou à igreja em Corinto aspectos sobre a necessidade de se tomar consciência dos irmãos que podem estar precisando de ajuda, especialmente na terra da Judeia assolada pela fome. Essa é uma das poucas ocasiões na história da Igreja Primitiva onde os apóstolos, ou outros, chamaram atenção para as necessidades físicas de alguns de seus irmãos que sofrem. Depois de Pentecostes, houve um momento no qual os discípulos decidiram colocar tudo o que tinham em depósito coletivo a ser usado conforme justificado, para os irmãos ou para outro trabalho, mas esse arranjo não continuou por muito tempo.

Quando as circunstâncias de fome surgiram na Judeia, Paulo não hesitou em buscar fundos indispensáveis de irmãos em outros lugares para ajudar a suprir algumas das carências dos irmãos residentes nas áreas atingidas. Ele elogiou a igreja em Corinto por sua generosidade. E escreveu: *"Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça,*

afim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra". – 2 Coríntios 9:7,8

O ESPÍRITO DE GENEROSIDADE

Na Igreja Pioneira, a doação de presentes foi uma manifestação do verdadeiro espírito de Cristo nos corações daqueles que se tinham consagrado visando seguir os seus passos. Quando os irmãos entenderam mais plenamente esse compromisso, eles perceberam que a conversão ao Senhor significa dar-Lhe tudo, até mesmo a própria vida. Eles sabiam também que os escravos do Senhor agora pertenciam a Ele, juntamente com seu tempo, energia e tudo o que tinham passível de ser usado em Seu serviço a ser consumado.

A importância desta característica – generosidade – é vista na conversa que Jesus teve com o jovem rico. A partir do relato bíblico, podemos ler: *"E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?"* (Lucas 18:18) Em resposta, Jesus fez referência às leis da justiça. *"Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe. E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade."* – vss. 20, 21

No entanto, *"E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me"*. (vs. 22) Jesus estava falando da vida de sacrifícios necessária para se obter uma herança no reino espiritual de Cristo. *"Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico. E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!"* – vss. 23, 24

O genuíno espírito de caridade que pode ser demonstrado em nossa vida cristã vai conduzir-nos ao altruísmo e a liberalidade no uso de todos os recursos potenciais vindouros sob nossa supervisão enquanto mordomos do Senhor. No ato da doação, doador e receptor são feitos contentes como enfatizado pelo apóstolo Paulo, que disse: *"Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber."* – Atos 20:35

FILHO UNIGÊNITO DE DEUS

A alegria, tanto para o doador quanto para o receptor é reforçada quando o presente é analisado e apreciado. Portanto, nossa felicidade pode ser aumentada por revisarmos nossas memórias sobre algumas das características maravilhosas de Deus,

"um dom inefável" para nós. O apóstolo João identifica Jesus em sua existência pré-humana como "a Palavra [*Logos*, no grego original] de Deus. Assim se faz a tradução literal: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com [o] Deus, e o Verbo era [um] deus. O mesmo estava no princípio com [o] Deus." (João 1: 1, 2) A relação de amor entre o Pai Celestial e Seu Filho, a Palavra, é mais plenamente experimentada quando se percebe que o Filho partilha com o Pai maravilhas criativas. *"Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam"*. – vss. 3-5

O Pai Celestial, nos falando através do salmista acerca de seu Filho, declara: *"Também o farei meu primogênito mais elevado do que os reis da terra. A minha benignidade lhe conservarei eu para sempre, e a minha aliança lhe será firme, E conservarei para sempre a sua semente, e o seu trono como os dias do céu."* – Sal. 89:27-29

UM RELACIONAMENTO AMOROSO

Aquele a quem o Pai Celestial escolheu para ser seu presente inefável pela redenção do mundo foi a mais elevada de todas as Suas criações. Ele foi o início da criação, teve o privilégio de participar de

todos os trabalhos criativos restantes do Pai. O filho estava constantemente achegado ao Pai, fazendo as coisas que foram do Seu agrado. Que bênção ter o próprio Pai Celestial falando com ele de maneira tão íntima e amorosa! A relação de amor entre Pai e Filho é profunda além da capacidade mental humana de entendimento.

Foi esse Filho amado que o Pai Celestial deu voluntariamente para a salvação dos amaldiçoados pelo pecado e mortais membros da criação humana. Ao escrever sobre a dádiva maravilhosa, João enfatizou à medida que se manifesta o grande amor de Deus pela humanidade. *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele."* – João 3:16, 17.

Havia, talvez, alguns mais obedientes entre os exércitos do céu que teriam desejado plenamente servir ao seu Pai Celestial, mas Ele escolheu oferecer alguém que era o mais próximo dEle, sim, quem foi mais precioso a Seu coração. Um presente revela o amor do doador e o que este pode representar. Ao permitir que o Filho unigênito morresse como Redentor do mundo estava Deus dando o maior tesouro de Seu coração.

A OFERTA DA VIÚVA

O espírito de generosidade foi visto por Jesus quando ele assistiu a uma viúva dando um pequeno presente no Templo. Ele prestou uma atenção especial a ela como registrado por Marcos, onde lemos: *"E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito. Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro; Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento."* – Marcos 12:41-44

Para os ricos a contribuição tinha muito pouco valor, mas porque era tudo o que a viúva tinha, o oferecido ao Senhor representou seu profundo espírito de amorosa devoção e auto-sacrifício. Em comparação, este foi muito além do que o exibido por aqueles que, por sua abundância, foram capazes de fornecer grandes somas.

Não há nada que possamos entregar para tornar nosso Pai Celestial rico, e nem poderíamos reter qualquer coisa para fazê-lo pobre. O universo inteiro é sua criação e está submisso e controlado por ele. A Pergunta pode ser formulada, como

poderia qualquer presente que Ele potencialmente ofereça ao mundo ser comparável à viúva dando-lhe dinheiro?

Como duas pequenas moedas representavam tudo o que a viúva poderia dar, de uma forma muito mais significativa Deus ofereceu seu Filho amado [Verbo, *Logos* em grego] ao mundo. Ele foi a primeira e única criação direta do Pai, e sua vontade de sacrificá-lo para que fosse o Salvador do mundo significou a entrega do maior tesouro de seu coração. Enquanto o *Logos* estava em sua existência pré-humana, não aparecia claramente no plano divino da vida como fazia seu Pai, não poderia compartilhar o mesmo nível de companhia, ele era assim o mais destacado dentre todos os outros, as criações do espírito. Logo, oferecê-lo como Redentor destinado a morrer pela humanidade, foi a doação daquilo que custou muito mais esforço, e, nesse sentido, “*tudo o que tinha*”.

O VERBO FEITO CARNE

O apóstolo João escreveu: “*E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.*” (João 1:14) Em realidade, toda vida é um milagre e a bênção mais maravilhosa de Deus, podemos compreender muito pouco quanto à maneira pela qual a vida de nosso Senhor, como o

Logos, foi transferida para o ventre de Maria e nasceu como um bebê em Belém.

Em sua carta à igreja de Filipos, o apóstolo Paulo fala desta transferência de vida e sua finalidade para o homem. Em referência a Jesus, ele escreveu: *"Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz."* – Fil. 2:7,8

Transformação em carne foi apenas a primeira etapa no propósito final do Pai Celestial a respeito de seu Filho amado. Jesus, agora se fizera carne, mas devia dar a sua vida como um homem perfeito em morte para resgatar a vida do mundo. Isso revela o grande amor que ele tinha por suas criaturas humanas caídas e mortais. Mesmo ainda criança, Jesus começou a entender o motivo pelo qual havia nascido no mundo e seu objetivo final. Isso é indicado quando ele estava no Templo com a idade de doze anos. *"E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?"* – Lucas 2:49

VOZ DE APROVAÇÃO

Aos trinta anos de idade, Jesus apresentou-se a João no rio Jordão para ser batizado. Naquela época, seu Pai Celestial comunicou-se diretamente

com ele, estava certificada sua verdadeira condição. *"E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo."* – Mat. 3:16, 17

Há sempre algo doce derivado da comunhão entre o Pai e o Filho, como podemos aprender observando as próprias palavras do Mestre ditas em momento posterior. *"Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste"*. – João 11:42

UM HOMEM SOFREDOR

Séculos antes do nascimento milagroso de Jesus como um substituto perfeito para Adão, o profeta Isaías escreveu sobre a rejeição que ele iria suportar nas mãos de homens pecadores. *"Quem creu a nossa mensagem? E a quem foi revelado o braço de JEOVÁ? Crescia diante dele, como servo e como raiz que sai de uma terra seca. Ele não tinha beleza nem formosura; quando olhávamos para ele, não mostrava beleza, para que nele tivéssemos prazer. Era desprezado e rejeitado dos homens; um varão de dores e que tinha experiência de enfermidades. Como um de quem os homens escondiam o rosto, era ele desprezado, e dele não fizemos caso. Verdadeiramente, foi ele quem tomou*

sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos como aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos devia trazer a paz caiu sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos nós sarados.

Todos nós temos andado desgarrados como ovelhas; temo-nos desviado cada um para o seu caminho; e Jeová fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi oprimido, contudo humilhou-se a si mesmo, e não abriu a boca. Como o cordeiro que é levado ao matadouro, e como a ovelha que é muda diante dos que a tosquam; assim não abriu ele a boca. Pela opressão e pelo juízo foi ele arrebatado, e quanto a sua geração, quem considerou que ele foi cortado da terra dos viventes? Por causa da transgressão do meu povo foi ele ferido. Deram-lhe a sepultura com os ímpios, e com o rico esteve na sua morte; ainda que ele não tinha cometido violência, nem havia dolo na sua boca.

Todavia foi do agrado de Jeová esmagá-lo; deu-lhe enfermidades. Quando a sua alma fizer uma oferta pelo pecado, ele verá a sua semente, prolongará os seus dias, e na sua mão será próspera a boa vontade de Jeová. Ele verá o fruto do trabalho de sua alma, e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento o meu servo justo

justificará a muitos, e as iniquidades deles ele as tomará sobre si. Por isso lhe darei a sua parte com os grandes, e com os fortes ele partilhará os despojos; porque derramou a sua alma até a morte, e foi contado com os transgressores. Contudo levou sobre si os pecados de muitos, e intercedeu pelos transgressores." – Isa. 53:1-12 **TB**

LIÇÕES DO PASSADO

Jesus já não estava vivendo em um alto nível de vida espiritual como o *Logos* que constituía nas maravilhosas obras da criação, sua capacidade de compreender os pensamentos do Pai foi limitada por sua mentalidade humana. Ele estava sendo oferecido em sacrifício, a maneira na qual isso deve ter afetado o Pai Celestial é representada pela experiência de Abraão quando convocado a oferecer seu amado filho Isaque em sacrifício a Deus.

Foi necessário um período de três dias de jornada para Abraão e Isaque viajarem juntos até chegarem à terra de Moriá, onde Isaque devia ser oferecido em sacrifício. A partir do relato bíblico, lemos: *"E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi."* (Gên. 22:2) Muitos séculos mais tarde, o cumprimento desta cena antitípica foi realizado quando o Pai Celestial e seu

Filho Jesus viajaram juntos até a cruz do Calvário, onde Jesus voluntariamente submeteu-se como um sacrifício oferecido aos pecados do mundo.

Jesus, sem dúvida, teve uma ideia geral de que estava para morrer, mas ele não entendia todos os elementos que estavam envolvidos até chegar no Getsêmani. No entanto, seu Pai Celestial conhecia e com a doação altruísta de seu dom inefável Seu coração amoroso provavelmente ficou pesado, pois Ele testemunhava as muitas dificuldades pelas quais seu filho estava passando. Os detalhes revelam grande angústia que iria aumentar até o ponto em que seu Filho amado clamasse. O relato diz: *"E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres."* – Mat. 26:39

No quadro típico, Isaque não exibe nenhuma oposição a seu pai, estava disposto a ser colocado sobre o altar para ser sacrificado, e assim foi com Jesus quando ele passou a ser levado para a cruz a fim de ser crucificado. Enquanto caminhava junto com seu Pai Celestial durante os três anos e meio de seu ministério terreno, sua principal preocupação residia em estar fiel na realização da vontade de seu pai. Ele estava consciente do fato de que o Pai estava sempre perto. (João 11:42) Esta parceria entre Pai e Filho, foi expressa durante todo o seu tempo terrestre.

Deus, porém, concebeu perfeitamente o fim doloroso e vergonhoso para Jesus desde sua jornada rumo ao Calvário. Só ele sabia que no final de seu ministério Seu Filho amado seria testado ao máximo. *"E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"* – Mat. 27:46

SACRIFÍCIO VOLUNTÁRIO

Em sua carta aos irmãos hebreus, o apóstolo Paulo referiu-se à profecia que falava de Jesus e sua prontidão para fazer a vontade do Pai. *"Então disse: Eis aqui venho (No princípio do livro está escrito de mim), Para fazer, ó Deus, a tua vontade. [Sal. 40:6-8] Como acima diz: Sacrifício e oferta, e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei). Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo."* – Heb. 10:7-9

Jesus sempre buscou a vontade do Pai e, humildemente, subvencionou-se a ele como refletido em suas próprias palavras. *"E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada."* (João 8:29) No entanto, a obediência deve merecer recompensa e êxito, não ignomínia e aflição. O Pai

também teve de suportar adversidade, vendo seu Filho sofrer tão severamente e sabendo que sobre ele seria depositada a iniquidade de toda a família humana e lhe caberia a exclusão de penalidade executória a se manifestar durante o vindouro Reino.

Durante quarenta dias no deserto, nosso Senhor, positivamente, soube que estava prestes a morrer pelos pecados do mundo. Mais tarde, ele explicou aos seus discípulos que sabia que teria de dar sua carne para a vida do mundo. (João 6:51), o conhecimento do propósito divino e de sua própria parte progressiva no plano de Deus. Jesus reconheceu perante seus discípulos, perto do fim ministerial terreno, que ainda não era hora de entender os tempos e as estações dos planos divinos. (Atos 1:7) Ele não assimilaria cabalmente à medida que estava para sofrer em conexão com a morte até muito perto da consumação. Assim, cada experiência apresentada a ele serviu como prova adicional de sua obediência à vontade divinal.

APRENDENDO A OBEDIÊNCIA

Getsêmani era um de seus testes mais gravosos, porque ele sabia que estava prestes a morrer. Isso tinha sido escrito no “rolo do livro”, ele, como Isaque, iria voluntariamente colocar-se no altar para ser morto. No entanto, ele não havia

previsto que seria acusado de blasfêmia contra o Deus a quem tanto amava. Não pediu desistência antes de ser entregue ao propósito de morrer como Redentor do homem, mas fielmente assumiu cada aspecto do seu pacto sacrificial. Nós não sabemos todos os detalhes envolvidos em suas muitas provações durante as últimas horas de vida, todavia ele foi submetido ao ridículo escárnio, o que reforça o verdadeiro valor desse dom inefável. A partir do registro das Escrituras, lemos: *“O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.”* – Heb. 5:7, 8

FIEL ATÉ A MORTE

Depois de ter sofrido a terrível calamidade de ser pregado na cruz, Jesus foi, então, atormentado por seus espectadores. *“E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus.”* (Lucas 23:35) Mal conseguiam as pessoas que foram testemunhas desta cena perceber que na recusa de Jesus em salvar-se, ele estava cooperando com o Pai Celestial para prover salvação a eles e a todas as famílias da terra.

As últimas palavras do Redentor mostraram ser de total confiança no Pai, e entrega incondicional à sua vontade. "Jesus, clamando com grande voz, disse: 'Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito. ' Tendo dito isso, suspirou finalmente." – Lucas 23:46, 47, *Almeida Edição Contemporânea Revisada*

LEGADO PARA NÓS: FIDELIDADE

O princípio do amor divino é representado tanto pelo presente como pela forma em que foi doado, é realizado na Palavra de Deus como a única força motivadora adequada em nossas vidas quando nos esforçamos para ser moldados conforme o padrão estipulado diante de nossos corações pelo Pai Celestial e pelo Filho. Nossa apreciação do dom inefável de Deus é, portanto, muito maior pelo esclarecimento de que o sangue expiatório do querido Senhor e Salvador foi disponibilizado para seus seguidores fiéis durante a presente Era Evangélica e para todo o mundo da humanidade sob a administração do futuro Reino de Cristo.

Durante esta temporada de férias, refletamos sobre nosso grandioso dom amoroso da parte do Pai Celestial para Sua família humana, a dádiva do Filho amado. Que tal propósito enriqueça nossos corações afim de uma maior introspecção em chegamos ao fim de mais um ano, estamos ansiosos para a vinda do Reino abençoador de todas as famílias da terra.

Festa dos Tabernáculos

Versículo Chave: “Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.” —Neemias 8:17

***Escritura Seleccionada:
Neemias 8:1-18***

sacerdote, chegou à cidade santa com um segundo grupo de judeus e instituiu reformas. – Esdras 3:8-13; 9:5-15; 10:18-44

Outro fiel servo de Deus, Neemias, posteriormente, recebeu autorização do rei Artaxerxes para voltar a Jerusalém e, durante tempos turbulentos, realizar, na atribuição de governador, a reconstrução dos muros que circundam a cidade. (Neemias 2:9 - 6:19) Durante todo o período no qual a nação de Israel esteve em cativeiro na Babilônia, a leitura pública periódica das Escrituras não foi observada conforme Deus exigia – Deut. 31:9-12

O RETORNO dos primeiros exilados judeus do cativeiro babilônico a Jerusalém estava sob a liderança de Zorobabel, que supervisionou a reconstrução do Templo. Vários anos mais tarde, Esdras, um escriba e

"Congregou-se todo o povo como um só homem, na praça fronteira à Entrada das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, ordenado a Israel por JEOVÁ. O sacerdote Esdras trouxe a lei para diante da congregação, tanto de homens como de mulheres, e de todos os que podiam ouvir com entendimento, no primeiro dia do sétimo mês". Leu no livro diante da praça fronteira à Entrada das Águas desde manhã cedo até o meio dia, na presença dos homens, e das mulheres, e dos que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao livro da lei" – Ne. 8:1-3

TB

Depois de ser instruído na Palavra de Deus, o povo respondeu inicialmente por choro. Eles perceberam que tinham sido castigados por terem violado os preceitos divinos associados à sua relação de aliança com Deus. Neemias e aqueles que realizavam os serviços sob sua direção advertiram as pessoas a fim de que não chorassem. Em vez disso, eles disseram-lhes algo para alegrar e render graças a Deus por causa das bênçãos que seriam pertencentes a todos, como resultado de sua atitude de arrependimento e determinação obediente a Seus estatutos no futuro. – vss. 9-12

O dia seguinte foi ocasião de estudo especial para os líderes, os sacerdotes e os levitas que descobriram as ordenanças da lei mosaica sobre a Festa dos Tabernáculos [ou Barracas] a ser comemorada no final do mês. – vss. 13-15

Nosso Versículo Chave afirma o espírito de avivamento que então permeava toda a assembleia do povo quando eles retomaram a prática da festividade com adoração em barracas por sete dias, enquanto recordavam esboçando gratidão referente à benevolência fornecida por Deus à antiga nação escravizada durante séculos pelos egípcios, mas, logo após, grata proprietária da terra prometida.

Hoje, os seguidores de Cristo consagrados muitas vezes deixam as suas habitações normais e se reúnem para estudar a Palavra de Deus, em certos casos por vários dias. Sempre que possível, vamos nos valer de tais oportunidades para provocar um no outro amor às boas obras até mesmo proporcionando fidelidade em congregarmo-nos durante essas santas convocações. "Consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixando de congregarmo-nos, como é costume de alguns, mas admoestemo-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que se aproxima aquele dia" – Heb. 10:24, 25 **ECA**

O Templo Restaurado

Versículo Chave:
“Cantavam uns aos outros, louvando a JEOVÁ e dando-lhe graças com estas palavras: Porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. Todo o povo levantou grandes brados, louvando a JEOVÁ, por se terem lançado os alicerces da Casa de JEOVÁ.”
—Esdras 3:11TB

Escritura Seleccionada:
Esdras 3:8-13

algumas das festas típicas, e até mesmo contaminaram a casa do Eterno. Seu templo agora estava em ruínas, e parecia que iria ficar desse jeito, sem a intervenção divina.

OS EVENTOS descritos nesta lição ocorreram no final dos setenta anos de desolação da terra de Israel e do cativeiro do povo em Babilônia. Eles haviam caído em idolátria, e tinham também deixado de ser obedientes ao regime que Deus instituiu sobre eles. Tão grande era o seu descuido em seguir os mandamentos de Deus, que eles não conseguiram manter

O impulso para reconstruir o Templo desde longa data arrasado veio de uma fonte aparentemente improvável. Ciro, rei da Pérsia, emitiu uma proclamação impressionante feita, de fato, segundo a vontade de Deus. O rei disse: "*JEOVÁ, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-me de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá.*" Ele passou a explicar que qualquer israelita que desejasse participar da obra reconstrutora era livre para ir a Judá a se engajar nesse trabalho. Ciro encorajou-os a "*edificar a casa de JEOVÁ, Deus de Israel*", ele até se prontificou para ajudar os esforços das pessoas que viajariam "*com prata, com ouro, com fazenda e com animais, afora a oferta voluntária para a Casa de JEOVÁ.*" — Esdras 1:2-4 **TB**

Como esses fatos continuam em pleno avanço para melhores resultados, lemos que o Espírito de Deus levantou líderes do povo, tais como chefes de casas paternas, os sacerdotes e os levitas. (v. 5) A quantidade de ouro, prata e outros materiais preciosos que estavam reunindo eram muito grandes. O Rei Ciro também ordenou que todos os recursos do templo original, que Nabucodonosor tinha roubado 70 anos mais cedo e levado para Babilônia, fossem devolvidos à cidade santa, Jerusalém. — vs. 6-11

Vemos que o restante das pessoas, que tinham evidentemente agora compreendido a preleção idolátrica como uma abominação a Deus

estava pronto para voltar a Jerusalém e não mais praticar a adoração de outros deuses. Depois de completar sua longa jornada, o grupo, em primeiro lugar construiu o *"altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na lei de Moisés, homem de Deus."* (Esdras 3:1-2 **TB**) O primeiro objetivo era o de se aproximar de Deus com ações de graças por dar-lhes ele a oportunidade de voltarem à sua terra. Ainda desejavam estabelecer novamente as festas e cerimônias que, durante tantos anos, foram uma parte tão importante da relação de aliança com Deus. Enquanto estavam alegres, *"pois o terror estava sobre eles."* (V.3 **TB**) Aqueles abnegados servos do Altíssimo haviam retornado para uma terra que muitos realmente não conheciam, região na qual moravam novos inimigos. Era uma terra que tinha ficado semelhante ao restolho, pois viram ruínas, desolação e transtorno capazes de provar a fé e o zelo.

No entanto, fiéis perseveraram e, no segundo ano depois de voltarem a Jerusalém, *"constituíram os levitas da idade de vinte anos e daí para cima para superintenderem a obra da Casa de JEOVÁ."* O primeiro trabalho foi arquitetar a fundação. Quando foi concluída, tão grande era o contentamento que os sacerdotes, vestidos com suas vestes, tocavam trombetas, usando címbalos e louvando ao Eterno, *"por se terem lançado os alicerces da Casa de JEOVÁ."* — vs. 8-13 **TB**

Dedicação do Templo

Versículo Chave: “Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos filhos do cativo, celebraram com regozijo a dedicação dessa Casa de Deus.”
—Esdras 6:16 TB

Escritura Seleccionada:
Esdras 6:13-22

À MEDIDA QUE continuamos nosso estudo sobre a restauração do Templo de Israel, em Jerusalém, podemos constatar que os acontecimentos relativos à sua dedicação ocorreram cerca de cinco anos após o início da construção, excetuando-

se a fundação, que tinha sido concluída cerca de vinte anos antes, mas o trabalho sofreu intervenção durante quinze anos até ser novamente iniciado. Agora, no entanto, a reconstrução do arruinado Templo de Israel, que havia sido tão longa, estava acabada. "Acabou-se essa casa no terceiro dia de Adar [fevereiro-março no nosso calendário], no sexto ano do reinado do rei Dario." – Esdras 6:15

TB

A conclusão do Templo é descrita nas palavras: *"Os anciãos dos judeus edificaram e foram bem sucedidos devido à profecia do profeta Ageu e Zacarias, filho de Ido. Edificaram e*

acabaram de edificar segundo o mandamento do Deus de Israel, segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia". (vs. 14 TB) O profeta Ageu também testemunhou: "*JEOVÁ suscitou o espírito do governador de Judá..., e o espírito de todo o resto do povo; eles vieram e trabalharam na Casa do seu Deus, JEOVÁ dos Exércitos*" – Ageu 1:14 **TB**

Vamos chamar atenção para essa restaurada "*Casa de JEOVÁ.*" A reconstrução foi feita de acordo com as especificações fornecidas anos antes pelo rei Ciro. Ele decretou que o novo templo teria sessenta côvados de altura e sessenta côvados de largura. (Esdras 6:3) Entendemos que um côvado é igual a aproximadamente dezoito polegadas. Com isto em mente, podemos perceber melhor o alcance desse empreendimento e o tamanho do novo templo. Com relação às dimensões, compreendemos que eram muito maiores do que as no Templo de Salomão, embora fossem provavelmente muito inferiores a ele em esplendor. – I Reis 6:2-38

A dedicação do Templo reconstruído em Jerusalém foi evento muito importante, porque ninguém dentre os repatriados desde o cativeiro tinha, possivelmente, visto o Templo de Salomão sendo arrasado, uns 90 anos antes. Nos versículos 17-22 de Esdras 6, nos é dada uma definição da cerimônia elaborada com a qual o novo templo foi dedicado. Embora as pessoas agora estivessem sem tantos meios financeiros quanto tinha sido o caso

quando o templo original fora erigido e inaugurado, ainda assim, se alegraram com a sua conclusão. Somos informados em nosso Versículo Chave de os sacerdotes, levitas, e todo o resto dos filhos de Israel haverem voltado do cativo e dedicado o Templo, "*com alegria.*" Como parte da cerimônia, eles ofereceram "*cem novilhos, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros; e, como oferta pelo pecado por todo o Israel, doze bodes, segundo o número das tribos de Israel.*" (v. 17 **TB**) Estas últimas palavras indicam que todas as doze tribos estavam representadas entre os prisioneiros recém-chegados.

O "*resto dos filhos do cativo*" regozijou-se no templo restaurado, trazendo muitas ofertas para sua inclinação. O Israel espiritual de hoje também está a oferecer-se e ser constituído como "*pedras vivas*" para o templo espiritual. "*Vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo.*" – I Ped. 2:5 **ECA**



Jejuando e Orando

Versículo Chave: **É IMPORTANTE**
“Jejuamos, pois, e pedimos ressaltar o papel
ao nosso Deus sobre isto, e admirável que
Ele nos propício.” Esdras
—Esdras 8:23 RVP desempenhou em

Escritura Selecionada: que tinham voltado
Esdras 8:21-23 do cativeiro para
Jerusalém, a fim de

revitalizar sua fé e nação. Embora não tenha sido contado no primeiro grupo dos judeus reconduzidos a Judá, ele coordenou um novo número humano até Jerusalém, cerca de 80 anos após o decreto original de Ciro. Isso tudo foi feito de acordo com propósito e direção providencial de Deus, como se pode verificar no significado do nome de Esdras. Ele era um escriba, desde a genealogia de Arão, portanto, pertencia à tribo de Levi, seu nome conforme a *Concordância de Strong* significa literalmente "ajudador" ou "auxiliar". – Esdras 7:1-10

Alguns judeus se tornaram muito prósperos na Babilônia. No entanto, para outros, o tempo no exílio tornou-se período especial de estudo da Lei e dos Profetas. Estes fiéis, liderados por Esdras passaram a ser perturbados pelos relatos que tinham

recebido sobre a pobreza espiritual de quem havia voltado a morar em Jerusalém. Tornou-se evidente, a partir de relatórios recebidos, que questões religiosas e a manutenção da lei não estavam sendo seguidas conforme ação devida. Isso foi particularmente preocupante, porque muito esforço comprometeu energias na reconstrução do Templo. Tais circunstâncias compeliavam Esdras, sob singular orientação do Pai Celestial, a levar suas preocupações aos representantes de Babilônia e perante Artaxerxes, o rei persa.

O resultado da investigação de Esdras veio na forma de um decreto feito pelo rei *"a todos os tesoureiros que estão do outro lado do rio, que tudo o que vos peça o sacerdote Esdras, escreva da Lei do Deus do céu se lhe conceda prontamente."* (Esdras 7:21 **RVP**) Nos versículos seguintes, vemos o rei prometer concessão protetora às pessoas que estariam seguindo a jornada rumo a Jerusalém, não cobrando-lhes qualquer pedágio, tributo, ou imposto. Uma grande quantidade de ouro e prata que *"achares em toda a província de Babilônia"*, equivale também a donativos remetidos àqueles seguidores do caminho, para serem utilizados na aquisição de coisas necessárias no desígnio restituído do *"serviço da casa do teu Deus."* (vs. 16-19) As atitudes do rei, como dirigido por Deus, moveram Esdras a dizer: *"Bendito seja JEOVÁ, Deus de nossos pais, que pôs no coração do Rei*

este desejo de ornar a Casa de JEOVÁ, que está em Jerusalém." – vs. 27 **TB**

Antes do início da viagem a Jerusalém, um jejum geral foi proclamado por Esdras. *"Publiquei um jejum ali junto ao rio Aava, para nos humilhar diante de nosso Deus, para lhe pedir uma feliz viagem para nós, e para nossos filhos e para todos os nossos bens."* (Cap. 8:21 **RVP**) Fatos assim descritos entram exatamente em harmonia com o caráter de Esdras, que procurou conhecer e fazer a vontade divina em todas as coisas, *"conforme a mão de JEOVÁ, seu Deus, era sobre ele."* (Cap. 7:6 **TB**) A imediata lição a ser encontrada na proclamação de Esdras não se relaciona principalmente com recusa de alimentos ou sustento. Pelo contrário, ilustra maneira preparatória voltada, no foco, para o **SENHOR** em petição sobre instrução referente à longa distância a ser vencida.

Logo, a confiança em Deus forçosamente condicionaria posição à frente de mentes. Foram, alguns, despertados para saberem como a viagem e as coisas concretizadas estavam a ser baseadas na fé em Deus e nas Suas promessas. De modo similar, nós hoje devemos sempre lembrar as palavras: *"Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai", sabendo que "todas as coisas cooperam para o bem."* – Ef. 5:20 **RVP**; Rom. 8:28

TEXTOS PARA AS SEMANAIS REUNIÕES DE ORAÇÃO

“Seja Constante o Amor Fraternal”

Uma leitura casual deste capítulo final do livro de Hebreus nos podem dar a impressão que o tema do mesmo é uma quantidade de advertências e conselhos não relacionados, misturados com doutrinas dispersas por todo o livro. No entanto, os primeiros 16 versículos estão relacionados de maneira próxima em pensamento, apresenta a maneira em que alguns dos serviços típicos do Tabernáculo representam o prático viver cristão, como apresentarmos nosso corpo como um sacrifício, santo e aceitável perante Deus e nosso serviço razoável. – Romanos 12:1

Nestes dois meses nossos primeiros 9 versículos para as semanais reuniões de oração se basearão no capítulo 13 do livro de Hebreus. E na edição de Novembro- Dezembro de 2013 daremos continuidade.

6 de Novembro:

“Porque os corpos dos animais, cujo sangue é, pelo pecado, trazido pelo sumo sacerdote para o

santuário, são queimados fora do arraial. E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta. Saíamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério.” (Vss. 11-13)

É importante notar as palavras “porque” e “pois” em nosso estudo da Bíblia. É especialmente importante neste caso. Primeiro Paulo identifica o altar e o serviço do Tabernáculo que há obscurecido nosso privilégio do sacrifício, enfatizando que era este no qual os simples sacerdotes haviam sido proibidos de comer. Pois em lugar de comer, como foi feito em conexão com os sacrifícios: *“Mas o novilho da expiação, e o bode da expiação do pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne, e o seu esterco queimarão com fogo”*. (Lev.16:27)

Como o Apóstolo Paulo claramente nos mostra, nós como seguidores de Jesus, temos o privilégio de compartilhar sua reprovação e sofrer com ele *“fora do arraial”*. Também Paulo nos explica que o altar onde oferecemos nosso sacrifício é o mesmo em que os sacerdotes não tinham o direito de comer. Está claro que os dois animais usados no típico serviço do Dia da Expiação, representavam o trabalho do sacrifício de Cristo e da Igreja. O cordeiro imolado ao ser sacrificado

primeiro representa o sacrifício perfeito de Jesus. Enquanto que a ovelha representa a Igreja. O fato que ambos os animais foram tratados da mesma maneira representa o fato que “... fomos plantados com ele na semelhança de sua morte...” (Rom.6:5). Este ponto de vista dá significado vital ao convite de Paulo: “*ROGO-VOS, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional*” (Rom.12:1). Nossos “*corpos*” não seriam aceitos para o sacrifício a não ser através do mérito do sangue de Cristo.

13 de Novembro:

“Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.” (Vs. 14)

Outra vez aparece a pequena palavra “*porque*” que continua sua sequência de pensamento. Se aceitarmos os benefícios do trabalho do sacrifício de Cristo somente para nós, significaria que haveria esperança de restauração da vida na Terra, uma restituição. Neste caso teríamos nesta Terra uma constante cidade ou lar permanente. Em lugar disso, nós damos nossos corpos para serem queimados, como fez Jesus. Isso além, de simbolizar as reprovações de Cristo nos quais compartilhamos, sugere também o abandono de nossa vida humana. Sabemos que o ir a Jesus

fora do “*arraial*” significa que a Terra não poder ser nosso lar permanente, estamos buscando uma cidade para ir. Jesus prometeu preparar um lugar onde seus discípulos estariam junto a ele. Portanto, se “ *já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos*” a direita do trono de Deus.

20 de Novembro:

“Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.” (Vs.15)

Paulo nos mostrou claramente nosso privilégio de participar nos antitípicos sacrifícios do Dia da Expição e parece lógico quando ele fala de oferecer o sacrifício de louvor, que esteja tirando uma lição do incenso que aparece no serviço do Dia da Expição. Isso representa o sacrifício do ponto de vista de Deus. Por isso no antitípico, enquanto nossos corpos são queimados fora do arraial, onde somos considerados por este mundo como lixo e como escória, nossos corações vão a Deus em preces por tudo o que há feito por nós e pelo privilégio de sermos trabalhadores com ele. 1 Cor.4:13

É mais que um sentimento de agradecimento em nossos corações. Este sacrifício de louvor, Paulo diz que é “*o fruto dos lábios*”. Os lábios são o símbolo do discurso ou da palavra. É uma bela maneira de ilustrar nossa tarefa como

embaixadores, como as “*testemunhas de Jesus*”, a “*luz do mundo*”, enviados para divulgar o Evangelho a todas as nações. Pedro o deixa mais claro quando diz que devemos “*mostrar nossas orações*” aquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. (1 Pedro 2:9) Este é o fruto de nossos lábios, nosso sacrifício de adoração e devemos estar seguros que é um doce incenso para Deus.

27 de Novembro:

“E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada.” (Vs. 16)

Este é um resumo prático dos pensamentos que Paulo associa com a advertência do primeiro versículo: “*Seja Constante o Amor Fraternal*”. Isso significa ter um interesse genuíno nos membros do “*corpo*” indo a Jesus fora do arraial e oferecendo o sacrifício de louvor. Por ele devemos fazer o bem e não nos esquecermos de comunicarmos, de dar de nosso tempo, talento, força e bens, nosso tudo por ele, tudo para que sejamos abençoados. Paulo escreveu aos Gálatas: “*Então, conforme temos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente a nossos familiares na fé*” (Gál. 6:10 **RVP**). Com tais sacrifícios Deus está feliz, diz Paulo. É maravilhoso entender estes símbolos e formas: animais sendo queimados, ou o incenso

queimado em um altar de ouro. E este conhecimento em si mesmo não tem valor a não ser quando posto em prática ao se fazer o bem e comunicar-se no Divino serviço. Que todos nós colaboremos para que permaneça o amor fraternal!

4 de Dezembro:

“Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que não de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.” (Vs. 17)

Os anciãos [presbíteros] ou líderes espirituais são merecedores desta posição na Igreja somente quando cumprem com os requisitos expostos neste conselho, isto é, se sinceramente cuidam dos irmãos. Um verdadeiro ancião terá interesse nos irmãos em seu coração e cuidará deles para prevenir que falsos instrutores ou mestres busquem fazê-los como suas presas. Será humilde em seu serviço e disposto a sacrificar seu próprio conforto e conveniência para que o melhor interesse da irmandade seja servido. Se falharmos em seguir a liderança de tais pessoas, perderemos certamente muitas bênçãos providas pelo Senhor.

11 de Dezembro:

“Orai por nós, porque confiamos que temos boa consciência, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente. E rogo-vos com instância que assim o façais, para que eu mais depressa vos seja restituído. Ora, o Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas, Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém. Rogo-vos, porém, irmãos, que suporteis a palavra desta exortação; porque abreviadamente vos escrevi.”
(Vss.18-22)

Em Atos 23:1, Paulo fala de haver vivido com boa consciência. A bênção que ele pediu através de suas orações é que fosse restituído a seus irmãos. Supomos que estava na prisão quando escreveu esta carta.

A vida espiritual dos irmãos hebreus necessitava de reparação ou concerto para ser completa. Começaram bem, mas daram pouca atenção as coisas que ouviam, as deixaram escapar. Tanto que tiveram que aprender novamente os princípios por meio do profeta de Deus. Ainda que Paulo se dê conta que depois de haver buscado reavivar a fé e o compromisso destes irmãos, todos

os seus esforços seriam em vão a não ser que Deus os abençoasse. Esse era seu desejo para com eles de que o Senhor os restaurasse nas boas obras.

Muita da informação do Livro de Hebreus no Antigo Testamento e das ordens de Deus, foram escritas como uma exortação ou conselho num esforço para estimular mais lealdade ao Senhor e a Verdade por parte dos irmãos hebreus.

18 de Dezembro:

“Sabei que já está solto o irmão Timóteo, com o qual, se ele vier depressa, vos verei. Saudai a todos os vossos chefes e a todos os santos. Os da Itália vos saúdam.” (Vss. 23-24)

Esta referência a Timóteo indicando que era companheiro de trabalho do escritor ajuda a confirmar a autoria da carta aos Hebreus como sendo Paulo.

Nos tempos apostólicos houve uma grande união cristã entre os irmãos. Isso significava muito para os irmãos da Judeia ao receber uma saudação daqueles irmãos da Europa. Este interesse e amor comum é vivido ainda hoje entre os verdadeiros seguidores do Senhor.

25 de Dezembro:

“A graça seja com todos vós. Amém.” (Vs. 25)

Depois de tudo que foi dito e de todo o fato, se temos a graça do Senhor em nossas vidas, nada mais importa realmente, pois *“Se Deus é por nós, quem será contra nós?”* (Rom. 8:31 **ECA**). A graça de Deus cuida de cada situação, nos saúda em prova e nos mantém humildes em cada alegria. Cobre nossas imperfeições e nos dá a força para seguir adiante. E quando chegamos ao final da jornada e escutarmos essas boas – vindas: *“servo bom e fiel”*, saberemos que há sido porque a graça de Deus nos sustentou em toda a jornada que fizemos até terminá-la vitoriosamente na glória de Deus.



**Israel:
História e Profecia**

Parte VIII

**A FASE TERRESTRE DO
REINO**

A libertação milagrosa de Israel marcará o início do reino abençoado agora convergindo para Israel e o resto do mundo. A partir de então o governo estará funcionando e em pleno controle dos assuntos em Israel, espalhando rapidamente sua esfera de influência e controle pelo globo. Será nesse tempo que os representantes humanos espirituais do Cristo, a "*Sião*" das profecias, condicionarão uma experimentação.

E quem são esses? Jesus responde a pergunta. Ele disse aos israelitas de sua era, conforme registrado em Mateus 8:11,12 e Lucas 13:28, 29, que os povos do leste, oeste, norte e sul, ou seja, em todo o planeta, poderiam sentar-se com Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no reino, e que os "*filhos do reino*" seriam "*expulsos*." Isso significa que os dignos do passado, enfim, serão ressuscitados dentre os mortos.

Durante todo esse longo período de tempo, começando com Abel e terminando com João Batista, Deus esteve testando e treinando aqueles Antigos Dignitários para os cargos de responsabilidade que ocuparão como representantes humanos do Reino. No capítulo 11 de Hebreus nos é dado um relatório de suas proações, indicando o modo pelo qual fielmente suportaram adversidades, inspirados pela esperança da *"superior ressurreição"*.

No Salmo 45:16, esses fiéis do passado são referidos como os *"pais"* que se tornarão *"filhos"*, e serão *"príncipes em toda a terra."* Eles serão os *"filhos"* do Cristo divino, pois receberão a vida por meio dele. Eles não vão reinar como reis, mas estarão designados *"príncipes"*. Numa referência aos israelitas espirituais da época atual, e comparando sua recompensa com a recompensa dos antigos dignos, Paulo escreveu que Deus havia providenciado alguma *"alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados"*. – Hebreus. 11:40

A *"melhor coisa"* alcançada pelos seguidores de Jesus é a sua herança espiritual de glória, honra e imortalidade, a satisfação, o prestígio de reinar com Cristo, e a imortalidade em natureza divina. (Romanos 2:7; 2 Pedro. 1:4) Quando todos os fiéis tiverem provado *"a morte"*, serão ressuscitados dos mortos na *"primeira*

ressurreição", farão parte do domínio celestial, ou espiritual, fase do Reino, então virá a ressurreição dos *antigos dignitários* para representar o Reino na terra.

Parece razoável concluir que este poderoso milagre vai acontecer progressivamente, o Senhor intervém para salvar o povo de Israel da destruição sob seus inimigos. Desde a derrota de seus inimigos por intervenção divina abrir-se-ão os olhos dos israelitas ao conhecimento do Senhor, serão passíveis e necessitarão de instrução e direção nos caminhos do novo reino, os Antigos Dignos estarão à disposição para fazer tal trabalho.

"Sião" e "Jerusalém"

Jerusalém era a capital do antigo Israel, mas como já dissemos, a administração foi circunscrita no Monte Sião, em Jerusalém. Assim como o Senhor usa *"Sião"* para simbolizar a fase espiritual do reino, igualmente é empregado o termo *"Jerusalém"* para representar a fase terrestre, que estará sob a coordenação dos antigos dignos. Assim, lemos que a *"de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor."* (Miquéias 4:2 **TB**) Sim, a *"palavra do Senhor"*, interpretações e orientações quanto às aplicações próprias das leis do reino, que emanam de *"Sião"* serão fornecidas pelos Antigos Dignitários.

Isto é o que Jesus quis dizer quando afirmou que no Reino as pessoas de todas as partes da Terra se "sentarão" com Abraão, Isaque e Jacó, e outros profetas. O objetivo, portanto, de "sentar-se" com os antigos dignitários do Reino é revelado por outra declaração de Jesus segundo a qual os "filhos do reino" seriam "expulsos." A promessa condicional para Israel era, como vimos, serem um "reino de sacerdotes", instrutores e orientadores pessoais. Eles não conseguiram cumprir as condições, mas também não perderão a oportunidade de alcançar a vida sob as leis do reino, suas posições desejadas como professores estarão nas mãos dos Antigos Dignitários.

(A nona parte deste artigo será publicada na edição de Janeiro-Fevereiro desta revista 2014)



Lições para as Crianças

O Plano de Deus para o Homem

Jeová Deus criou todo o universo, as estrelas e o sol e os planetas. (Leia Gênesis 1:1) Primeiro, ele planejou exatamente o que faria. Depois, criou o que pensava fazer. Ele é um Criador muito cuidadoso.

Até hoje, toda a natureza obedece às leis de Deus. Por exemplo, quando um fazendeiro planta sementes, ele espera que algo cresça. É assim como funciona a criação de Deus.

Os astrônomos e os cientistas passam suas vidas estudando o sol, a lua e as estrelas, que são vistos no céu por muitos anos. Como eles sabem o que aconteceu no passado, eles também entendem o que pode acontecer no futuro. As leis de Deus são as mesmas. Tão simples e ainda maravilhosa!

O Criador também planejou um plano muito bom para todas as pessoas. Ele trará a verdadeira felicidade, e isso vai acontecer quando Deus quiser, e da maneira Dele. Será o melhor plano que já aconteceu, melhor do

que qualquer coisa que você ou eu poderia planejar.

PERGUNTAS:

1. Quem criou o universo?
2. Será que ele planejou o que aconteceria, ou simplesmente aconteceu?
3. Dê um exemplo de algo que você espera que aconteça. O que faz você pensar que isso vai acontecer?
4. Você visualiza o futuro plano de Deus para a humanidade? Por quê?



O Nascimento de um Salvador: Novas de Grande Alegria

*"O anjo lhes disse: Não temais. Eu vos trago notícias de grande alegria, que o será para todo o povo. Na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor."
– Lucas 2:10, 11 ECA*

QUANDO O ANJO DO SENHOR apareceu aos pastores com o anúncio de mais este evento maravilhoso, o nascimento de nosso Senhor Jesus, eles não perceberam subitamente o enorme impacto que o nascimento dele acabaria por ter sobre toda a criação humana. Foi realmente o maior dom de Deus para a família humana, e se tornará manifesto plenamente a todos no devido tempo, incluindo às multidões esperando em sepulturas, bem como àqueles que ainda não nasceram.

O LOCAL DE NASCIMENTO

Estamos maravilhados com as circunstâncias humildes que cercam o nascimento desta criança, o Cristo precioso. *"Ela [Maria] deu à luz seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria."* (Lucas 2:7) Não há nenhuma

evidência de queixa por parte dos pais de nosso Senhor sobre a natureza humilde de suas acomodações como lugar provisório para eles. Talvez, se alguns dos que estavam na pousada naquela noite tivessem percebido que o recém-nascido era o Messias prometido, teriam prazer em fazer algumas mudanças visando proporcionar um ambiente mais adequado e confortável para a mãe e seu bebê.

OS PASTORES

Aprendemos com o relato bíblico que o propósito do Pai Celestial era usar seu anjo para proferir esse anúncio extraordinário do nascimento de Seu Filho amado, nosso Senhor Jesus, aos humildes pastores que estavam vigilantes naquela noite nas colinas da Judeia.

"Havia naquela mesma região pastores que viviam nos campos [Tradução Marginal: guardas noturnos] e guardavam o seu rebanho durante a noite. Apareceu-lhes um anjo do Senhor, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e ficaram atemorizados." (vss. 8,9 ECA) Sem dúvida, eles ficaram impressionados com a cena gloriosa que havia aparecido diante deles, mas o anjo lhes assegurou e acalmou seu medo, dizendo: *"Não temais."* – vs. 10

O "SINAL"

Após o anúncio angélico aos pastores, foi prometido um "sinal" que lhes permitiria identificar corretamente o filho recém-nascido. *"E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura."* (vs.12) A palavra "sinal" aponta para uma indicação, probatória pertencente à coisa certa. Notemos que, no batismo de Jesus trinta anos depois, João foi testemunha de duas indicações – uma visível e outra audível – demonstrando aceitação do batismo de nosso Senhor pelo Pai Celestial. Primeiro, ele viu o Espírito Santo de Deus descendo como pomba e vindo sobre Jesus, em seguida, ouviu uma voz do céu dizendo: *"Este é meu Filho amado, em quem me agrado."* – Mat. 3:16,17; João 1:32-36 **ECA**

HOSTES CELESTIAIS

O exército celeste correspondeu ao evento abençoado como único coro de vozes cantando louvores a Deus por seu dom infável para a humanidade. *"E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens."* (Luc 2:13,14) Os anjos estavam acenando diante Deus e *'boa vontade para com os homens'* – sua boa ambição e amor, que naquele momento era manifestada através do nascimento de um Redentor para o mundo. A expressão boa vontade para com os homens tem sido confundida parecendo sugerir

"boa vontade entre os homens", o que nem sempre foi genuíno entre a criação humana, uma vez que Jesus veio ao mundo. O povo cristão observa o fato de não haver adicional boa vontade entre os homens agora em comparação com antes de Jesus nascer, mas estamos certos de que essa característica de perfeição se tornará realidade, sob a administração do reino de Cristo.

Em mais uma prova, lemos: *"Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho, seu único filho, pela seguinte razão: para que ninguém precise ser condenado; para que todos crendo nele, possam ter vida plena e eterna."* (João 3:16 **A Mensagem**) Este foi o maior de todos os presentes, e ainda beneficiará todos os povos da terra. Em um tempo vindouro sob controle do reino de verdade e justiça, o mundo inteiro vai louvar e entoar canções a Deus.
– Atos 17:31

Com o nascimento de um Salvador, o ponto determinante tinha sido alcançado na realização do plano de redenção e reconciliação de Deus. É programa de longo prazo para recuperação definitiva da família humana a partir da sentença do pecado e da morte colocada sobre ela devido à desobediência. Seu plano tinha se projetado para frente com Jesus compondo a figura central nas promessas tanto do Velho quanto do Novo Testamento. Assim, no nascimento, a promessa de um Salvador foi finalmente cumprida.

PROFECIAS DE ISAÍAS CUMPRIDAS

Muitos séculos antes desse evento abençoado ocorrer, o profeta Isaías foi movido pelo Espírito Santo de Deus a escrever as palavras familiares e inspiradoras que muitas vezes vêm à mente durante esta época especial. Ele escreveu: *“Porque a nós nos é nascido um menino, e a nós nos é dado um filho; o governo está sobre os seus ombros, e ele tem por nome Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Eterno Pai, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz, não haverá fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre. O zelo de JEová dos Exércitos cumprirá isso.”* – Isa. 9:6,7

TB

A supracitada profecia maravilhosa descreve alguns dos importantes papéis que o novo governante da Terra assumirá quando o reino se estabelecer em cima de seu poderoso *'ombro'*. Jesus, como o Davi antitípico, irá então assumir várias designações que trarão o propósito de Deus de reconciliação à realização. Naquela época, quem o aceita não perecerá, mas receberá vida eterna, conforme anunciado.

Como Conselheiro Maravilhoso, nosso Senhor Jesus, juntamente com sua esposa fiel, vai agir como pastor para amorosamente orientar e instruir cada membro da família terrena andando no caminho da verdade e da santidade, para que

possam alcançar a vida eterna aqui em uma aperfeiçoada terra. Jesus, como um ser poderoso, será, então, conhecido como o "*Poderoso Deus*", que estabelece seu reinado com juízo e justiça para todos que se esforçam em obedecer às leis justas do reino, em seguida, a intervenção será assistida e incentivada no caminho da santificação.

Ele também adotará seu papel como "*Eterno Pai*" na grande obra de restauração da humanidade à vida. Assim como é o Pai Celestial fonte de toda a vida, a Jesus será concedida função de Eterno Pai – ou Dador da Vida – para o mundo da humanidade. Finalmente, ele irá assumir o papel de '*Príncipe da Paz*' sobre toda a terra, e, finalmente, trará paz entre Deus e o homem, bem como pacificação entre o homem e seu próximo.

A ORIGEM DO NATAL

Apesar de inúmeras datas, incluindo 25 de dezembro, haverem recebido atenção durante os primeiros séculos da era cristã, não houve consenso geral de opinião entre os líderes da igreja antes do quinto século para se estabelecer uma data fixa na qual se celebraria o Natal [ie: a materialização do Cristo]. Reconheceu-se desde o início que os calendários agora deveriam ser elaborados a refletir o nascimento de nosso Senhor como aspecto culminante na história mundial, portanto, os termos a.C e d.C tornaram-se símbolos familiares pelos

quais designa-se um evento ocorrido antes ou depois do nascimento de Cristo.

O ciclo elaborado de festas natalinas surgiu gradualmente em torno da observância especial do dia de nascimento, possuía o circuito célebre em vigílias nas Vésperas de Natal. Estas se tornaram importantes comemorações solenes na medida em que não foi possível para os condutores da igreja encontrar bíblicamente o momento exato do nascimento de Jesus. Eles tinham certeza, porém, do ocorrido durante a noite, chamando precaução para a passagem do relato de Lucas: "*Havia pastores de ovelhas na vizinhança que se revezavam em turnos para tomar conta delas durante a noite.*" (Lucas 2:8 **A Mensagem**) Os quatro Domingos antes do Natal ficaram, então, conhecidos como dias de preparação para o festival especial próximo e foram cognominados Domingos do Advento.

A observância do Natal não é originária do Novo Testamento, e os Estudantes da Bíblia concordam que a data escolhida pelos primeiros estudiosos não pode ser comprovada pela Escritura. Eles sugerem uma data mais apropriada para marcar o nascimento de nosso Senhor Jesus, que seria em torno de 01 de outubro. (Veja Lucas 3:1-3, porque João nasceu há seis meses). Uma possível explicação para a popularidade da data 25 de dezembro necessita contabilizar por modo regressivo nove meses a partir de 01 de outubro, indo até o fim de dezembro do ano anterior,

abrangendo tempo aproximado no qual Deus plantou a semente vital no ventre da mãe de Jesus, Maria.

ÉPOCA FESTIVA

A maioria das pessoas em nosso moderno mundo Cristão vai concordar que a data para celebração do Natal tornou-se o feriado mais esperado e popular em todo o ano. Muitas observações são ouvidas sobre o espírito alegre predominante durante os dias que antecedem o Natal. O Natal é, por vezes, a única ocasião durante todo o ano na qual alguns familiares e amigos podem ficar em salutar contato direto através de troca de cartões ou confraternizações sociais. Ele também é marcado por decorações de todos os tipos, incluindo elaboração cuidadosa de árvores para embelezar a casa proporcionando especial ornamentação e iluminação. O Dia de Natal está preservado a fim de ser momento alegre para as famílias trocarem presentes, com boa comida e bebida numa refeição suntuosa. A época festiva continua, em seguida, até o novo ano chegar na semana posterior. Natal tornou-se costume anual bem estabelecido e muito importante em nossa sociedade ocidental.

COMERCIALISMO CONTEMPORÂNEO

O feriado inspirado religiosamente do Natal foi constituído, muitos séculos atrás, centralizado

em torno de Jesus e de seu nascimento, em épocas antigas, havia reverência respeitosa voltada para a sacralidade do evento. Com mutação eventual constante do nosso planeta moderno, menos atenção está agora sendo dirigida ao significado do nascimento de nosso Salvador.

Natal tornou-se uma coisa cada vez mais comercial e artificial, frenesi louco para comprar presentes que, muitas vezes, não podem ser oferecidos àqueles que não conseguem especialmente querer entrega recíproca. Isso tem gerado generalizada corrida por varejistas e clientes que começa logo após o término do feriado do Dia de Ação de Graças, para potencial obtenção de lucro e negócios. Muitos se endividam durante este tempo e depois são confrontados com a depressão pós-festa, quando as festividades acabam e a realidade da vida retoma sua rotina.

DATA MEMORÁVEL

Embora as Escrituras não nos ensinem a celebrar o nascimento de Jesus, instruem-nos claramente a recordarmos Sua morte. Isso ocorre porque sua morte realizou o contentamento da justiça divina pelos pecados de todo o mundo. A razão pela qual nós O chamamos de nosso Salvador é derivada de ele pagar o preço do pecado como *"resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo."* – 1 Tim. 2:5,6 **ECA**

Todos os anos, durante o mês de março ou abril, dependendo do ciclo lunar hebraico, irmãos se reúnem na noite Bíblicamente designada do dia 14 de Nisã com o objetivo de lembrar a morte de Jesus, segundo ele nos exortou a providenciar. No relato da Ceia Memorial do Senhor registrado por Lucas, Jesus nos mostra que o vinho seria usado como símbolo para representar seu sangue derramado, e o pão representaria seu corpo que foi partido por nós. Com mais instruções, ele então convidou seus discípulos e, posteriormente, estendeu o convite a nós outros, para participarmos juntos desses emblemas sagrados. *“E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.”* (Lucas 22:19,20) Ele nos conduz a participar todos os anos do aniversário da ocasião sagrada e a observar esta simples cerimônia em memória dele e de sua morte sacrificial.

TEMPOS DE AFLIÇÃO

A pobre criação humana, gemendo, busca formas de desviar a atenção dos níveis crescentes de agitação e stress que marcam o nosso dia, ela facilmente é enlaçada no espírito festivo dos dias-santos. Eventualmente, porém, as pessoas devem retornar às atividades normais da vida cotidiana. Há

múltiplas evidências globais de que estamos nos anos finais da atual Era Evangélica e sua ordem social, como previsto pelos profetas de Deus e outros. Lucas descreve nosso dia como instante de grande perplexidade e angústia entre as nações.

“Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas.” – Lucas 21:25,26

A família humana é acareada diariamente com graus crescentes de violência, em particular pelas contínuas guerras no Afeganistão e no Iraque, que causaram intenso sofrimento humano.

Muitas outras partes do mundo também enfrentam ilegalidade duradoura e terrorismo. Mesmo a outrora favorável natureza parece cada vez mais imprevisível e violenta. Lembramos-nos do recente tsunami terrível na Ásia, de enchentes na Europa, tornados nos estados da planície central [dos EUA], furacões na Flórida e, mais recentemente, da devastadora tempestade Katrina que atingiu a região costeira do Golfo da América.

FURACÃO KATRINA

Katrina foi descrito como o maior desastre natural da história dos Estados Unidos. Dezenas de milhares de pessoas foram forçadas a evacuar a cidade de New Orleans por conta de descomunal acidente sobre os diques da urbe. Como as pessoas fizeram seu caminho indo para os chamados abrigos, foram forçadas a entrar em água profunda e

suja para chegarem lá. As condições de vida desses seres humanos têm sido descritas como horríveis por causa da falta de todas as necessidades básicas. Enormes derramamentos de homens, recursos e somas financeiras persistem para ajudar a aliviar as circunstâncias lamentáveis na cidade antigamente orgulhosa e levar algum tipo de ordem onde quase a calamidade é total. Agora, as autoridades de saúde falam das águas do dilúvio como possíveis riscos graves à sanidade.

UMA NOVA ERA

O mundo entrou numa nova era da sua história longa e complicada com o nascimento de Jesus. A manifestação plena da importância deste grande evento não será consumada até que todos os homens venham a conhecê-la. Nenhuma outra pessoa na história da humanidade já marcou tantas e tão profundas mudanças nos assuntos humanos quanto a de Jesus Cristo. Seu nascimento criou ponto divisório no cômputo do tempo, e em muitas outras maneiras a sua influência superou a de todos os outros notáveis arranjos.

A profecia do anjo indicando que através dEle virá paz à terra, no entanto, ainda aguarda realização, com exceção de uns poucos que têm apreciado as bênçãos de seu ministério terreno e tomaram sua cruz para segui-Lo. (Mat. 16:24) Isto completa a grande arrumação de paz universal disponibilizada através do fluxograma redentor

centrado em Cristo, algo que acabará por ser colocado entre Deus e os homens. Com a paz universal virão bênçãos da vida eterna a todos os que se esforçarem por andar nos caminhos da verdade e da justiça, nos termos estipulados do Reino.

UM SÍMBOLO DA BOA VONTADE DE DEUS

Vamos agora ver e apreciar o símbolo eterno da boa vontade de Deus para com os homens, em virtude do nascimento de seu Filho, Jesus. Esse foi apenas um trajeto preparatório para a restauração de todos os filhos da terra de Deus. A obra salvadora do Redentor será manifesta a todos os obedientes através do grande trabalho realizado durante o Reino prometido há muito tempo, eis que confiança sobrevirá em breve.

Louvemos a Deus pelo dom do Seu próprio Filho, que veio ao mundo para morrer por nós como nosso Salvador. Alegria e paz eterna certamente se manifestarão à criação acabrunhada no carecido tempo.



Anúncio

*Começando com este número da revista A Aurora publicaremos por etapas o conteúdo do sexto volume da série de ajudas bíblicas conhecidas como **Estudos das Escrituras** escritas originalmente em inglês pelo Pastor Charles T. Russell entre 1886 e 1904. Até agora somente os dois primeiros volumes desta série, **O Plano Divino das Eras** e **O Tempo Está Próximo** têm estado disponíveis em português. Em anos recentes se há empreendido um esforço concentrado para traduzir os demais volumes ao português para o benefício dos que falam a língua portuguesa. É nosso desejo que os demais volumes da série também se publiquem através destas páginas à medida que se tornem disponíveis. Esta obra se apresenta com a esperança de que traga ao leitor as mesmas bênçãos que temos disfrutado ao ler suas páginas.*

Os Editores

A Nova Criação:

“No Início”

Parte I

DIVERSOS COMEÇOS — A TERRA ESTAVA — UMA SEMANA DE CRIAÇÃO NECESSÁRIA PARA SUA ORGANIZAÇÃO — DURAÇÃO DOS DIAS-ÉPOCAS — CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR DANA A RESPEITO DAS CONJECTURAS INCERTAS EMITIDAS POR ERUDITOS — A CONTINUIDADE DAS ESPÉCIES REFUTA A TEORIA (OU HIPÓTESES —*TRAD.*), DE EVOLUÇÃO — AS POMBAS CASEIRAS DO SR. DARWIN — UMA HIPÓTESE COSMOGÓNICA — TESTEMUNHOS

FIÉIS DOS PROFESSORES SILLIMAN E DANA — O PRIMEIRO DIA-ÉPOCA DA CRIAÇÃO — O SEGUNDO — O TERCEIRO — O QUARTO — O QUINTO — O SEXTO — O HOMEM, O SENHOR DA TERRA, CRIADO A PRINCÍPIOS DO SÉTIMO DIA-ÉPOCA — “O LUGAR DE ENCONTRO DA GEOLOGIA E DA HISTÓRIA” SEGUNDO SIR J. W. DAWSON, L.L.D. (DOUTOR DE LEIS), F.R.S. (MEMBRO DA REAL SOCIEDADE) — O SÉTIMO DIA-ÉPOCA DA SEMANA DA CRIAÇÃO — SUA DURAÇÃO — SEU REPOUSO — SEU OBJETIVO E SEU RESULTADO — SEU FIM SERÁ O TEMPO DO GRANDE JUBILEU CELESTE E TERRESTRE

NUMEROSOS são os agentes de JEOVÁ, eles comandam seus empreendimentos executando atividades inter-relacionadas, mas as características da sabedoria criativa de Deus comanda tudo à volta. Só Ele é Criador e, como dizem as Escrituras: “*Todo o seu trabalho é sem defeito*”. Ele pode permitir existência e ação de perversos homens e anjos maus desviando seu esforço perfeito, contudo, há uma promessa segundo a qual não permanecerá por muito tempo entre nós o mal, quando Ele destruir permanentemente todo risco, então entenderemos como adversidades constituíram somente prova, teste garantidor da Sua própria santidade, caráter gracioso e propósito maravilhoso visível a todas as criaturas inteligentes.

Quando, em Gênesis, lemos: “*No princípio, Deus criou o céu e a terra*”, devemos lembrar que este princípio não se relaciona diretamente com o universo, mas apenas aplica-se ao nosso planeta. Foi então que “*louvavam todas as estrelas da alva*” e todos os filhos angélicos de Deus “*regozijavam*”, quando o Senhor

lançou os alicerces da terra, e *"vestiu de nuvens e envolveu com a escuridão"* (Jó 38:4-11 **RVP, ECA**). Mas um início anterior ainda é mencionado na Bíblia, um começo antes da criação dos filhos angélicos de Deus, como podemos ler: *"No princípio era o Verbo [Logos], e o Logos estava com o Deus e o Logos era um Deus; o mesmo estava no princípio com o Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada teria sido feito."* (João 1:1-3) (para obter mais detalhes veja o volume V, cap. 3). Uma vez que o próprio JEOVÁ é de eternidade a eternidade, ele não teve início: o *"Unigênito"* tem alta distinção acima de todos os demais por ser *"o primogênito de toda a Criação"* – *"primogênito de toda criatura"* (Apocalipse 3:14; Colossenses 1:15). Outras origens vieram em tempo devido com a produção das várias ordens angelicais que foram projetadas uma após outra, esses títulos foram, no passado, idealizados para os anfitriões poderem gritar de alegria quando as criações de nossa terra, mencionadas em Gênesis, paulatinamente fossem introduzidas.

Examinando criticamente as expressões em Gênesis, discernimos que é feita uma distinção entre a criação do céu e da terra (versículo 1) e os regulamentos posteriores ou indicações a tais instruções quanto às novas criações de vida vegetal e animal. São essas operações subsequentes descritas como a obra divina de seis dias-épocas. O versículo 2 nos diz que no começo do primeiro dia da semana criativa a terra **era**, embora sem forma (ordem) amorfa (vazia, obscura). Esse detalhe importante deve ser claramente indicado. Se reconhecido, de uma só vez corrobora o testemunho da

geologia atual e, como seremos obrigados a discutir as deduções de geólogos em alguns pontos, é bom que nós prontamente reconheçamos e descartemos o que não precisa ser ratificado em defesa da Bíblia. A Bíblia não diz quanto tempo durou um período decorrido entre o **início**, quando Deus criou o céu e a terra, e o **início** da semana criativa usada para aperfeiçoá-los, tornar sua estrutura habitável para o homem: nem os geólogos concordam entre si quanto à duração do lapso temporal – alguns extremistas fazem especulações de milhões de anos.

Chegado, portanto, o período criativo, a ordenação das coisas em nosso céu e na terra, preparação do Paraíso de Deus para a eternidade do homem, permitido é notar que os "dias" não são comuns dias de vinte e quatro horas, e, assim, não somos obrigados a limitá-los. Encontramos implícito na Bíblia que a palavra **dia** significa época ou período. O fato de o termo dia ser **mais frequentemente** usado em referência a um período de vinte e quatro horas nada demonstra, visto que temos o registro do "*dia da tentação no deserto... 40 anos*" (Salmos 95:8-10), às vezes um "*dia*" ou "*tempo*", representa o período de um ano (Núm 14:33,34; Ezeq. 4:1-8), também declara o Apóstolo: "*para o SENHOR, um dia é como mil anos.*" (2 Pedro 3:8 **RVP**) Em verdade, essas épocas ou dias não foram dias solares, pois o registro prova que o sol não parecia visível até a quarta época.

Nós acreditamos que nossos leitores concordam que, embora a dimensão destes dias-épocas não seja indicada, seremos justificados em supor que se tratara de periodização uniforme, devido à identidade aproximada

das frações, como partes de uma semana criativa. Portanto, se pudermos encontrar a prova razoável da duração de um desses dias, estaremos plenamente seguros em assumir que os outros estavam com a mesma durabilidade. Nós, então, encontraríamos evidências suficientes de que um desses "dias" criativos foi o período de sete mil anos e, portanto, que toda a semana criativa seria $7.000 \times 7 = 49$ mil anos. Embora esse período pareça ser insignificante quando comparado com algumas suposições geológicas, julgamos bastante e razoavelmente amplo para o trabalho representado como sendo realizado na Terra, a ordenação e o preenchimento dela, que já "era" na existência, mas "sem forma [ordem] e vazia [amorfa]."

O Prof Dana, comentando acerca dos dados a partir dos quais os cientistas escolhem suas conjecturas, e do método de cálculo empregado por eles diz: "Nos cálculos do tempo decorrido a partir da constituição das formações, há sempre **grande incerteza**, decorrente da dependência dessa profundidade em subsidência progressiva [naufrágio regular terrenal]. Em estimativas feitas mediante depósitos aluviais [solo depositado na água], quando os dados são baseados na espessura das acumulações em um determinado número de anos, o ditado pelos últimos 2.000 anos – esta é a fonte de **dúvida** –, afeta todo o cálculo desde sua fundação e o torna quase, se não completamente, **sem valor**. ... Quando a estimativa ... é baseada na quantidade de **dejetos** [finas camadas] conduzidos por um fluxo, existe maior valoração, mas mesmo aí há uma fonte de **grande dúvida**".

Vamos examinar a questão do ponto de vista Bíblico, convencidos de ser ele a revelação divina e plenamente convencidos de que tudo o que as discrepâncias podem aparentemente registrar entre o testemunho da Bíblia e suposições dos geólogos é erro destas últimas, cuja filosofia não tem ainda atingido uma base completamente científica ou desenvolvida.

Também não é necessário supor que o escritor de Gênesis sabia tudo sobre o assunto, ele registra a consumação dos dias e seus consecutivos resultados precisos. Nós aceitamos o relato de Gênesis como parte da grande revelação divina – a Bíblia – considerando suas declarações sublimes em algumas frases mais notavelmente corroboradas por pesquisas científicas peculiares críticas. Em direção oposta, os "livros religiosos" gentios não contém nada além de declarações absurdas sobre o assunto.

Nota: Este artigo terá continuação na edição de Janeiro – Fevereiro desta Revista 2014

